



PROJETO EDUCATIVO

Repensar o Mundo

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO.....	1
II. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS.....	2
III. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA	5
1. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA DO CONCELHO DE ODIVELAS	5
2. CARATERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE ODIVELAS.....	7
2.1. TERRITÓRIO.....	8
2.2. POPULAÇÃO.....	8
2.3. ATIVIDADE ECONÓMICA.....	9
2.4. EDUCAÇÃO.....	10
2.4.1. EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS	10
2.5. PROTEÇÃO SOCIAL	12
2.6. CULTURA E DESPORTO	12
2.6.1. CULTURA.....	12
2.6.2. DESPORTO.....	13
2.6.3. EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS	13
2.7. ASSOCIAÇÕES.....	14
2.8. AMBIENTE.....	14
2.8.1. LIMPEZA URBANA	14
2.8.2. INFESTAÇÕES	15
2.8.3. RUÍDO	15
3. CARATERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE CANEÇAS.....	17
4. CARATERIZAÇÃO DO PIÃO MÁGICO-INFANTÁRIO LDA.....	19
4.1. RETRATO DA INSTITUIÇÃO.....	19
4.1.1. NÚMERO DE ALUNOS/TURMAS.....	21
4.1.2. RECURSOS HUMANOS.....	21
4.1.3. SERVIÇOS PRESTADOS E OFERTA FORMATIVA	23
4.1.3.1. SERVIÇOS PRESTADOS.....	23
4.1.3.2. OFERTA FORMATIVA	23
4.1.3.3. A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	24
4.1.4. PARCERIAS	25
4.1.5. PROJETOS INTEGRADORES	26
4.1.5.1. O TEMA	27
4.1.5.2. OBJETIVOS GERAIS PARA O TEMA DO PROJETO EDUCATIVO	28
4.1.5.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO EDUCATIVO – CRECHE	29

4.1.5.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO EDUCATIVO –JARDIM DE INFÂNCIA.....	31
4.1.5.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO EDUCATIVO – 1ºCICLO.....	32
4.2. INSTALAÇÕES ESCOLARES	33
5. FORÇAS E OPORTUNIDADES	36
5.1. FORÇAS	36
5.2. OPORTUNIDADES	37
IV. PLANO ESTRATÉGICO.....	38
1. DOMÍNIO 1 – RESULTADOS	38
1.1. SUCESSO ACADÊMICO.....	38
1.2. PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO	40
1.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA.....	42
2. DOMÍNIO 2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	43
2.1. ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE	43
2.2. ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA EM SALA DE AULA	45
3. DOMÍNIO 3- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.....	46
3.3. EQUIDADE E JUSTIÇA.....	48
4. DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA	49
4.1. VISÃO E ESTRATÉGIA.....	49
4.2. ABERTURA À INOVAÇÃO	50
4.3. PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJETOS	51
5. DOMÍNIO 5 - CAPACIDADE DE AUTOREGULAÇÃO E MELHORIA DA INSTITUIÇÃO	51
5.1. AUTOAVALIAÇÃO	51
V. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	53
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54

I. INTRODUÇÃO

“A pandemia da covid-19 levou à maior perturbação jamais vista na educação.”

António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas

A educação é a base para o desenvolvimento do mundo. Sem ela, o nosso futuro e o dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão em risco. Antes da pandemia, existia já um grave problema com a educação a nível mundial, e a Covid-19 veio acentuar ainda mais as desigualdades que o pautavam.

Em meados de julho, mais de mil milhões de estudantes de 160 países estavam sem acesso à educação (dos quais 40 milhões de crianças em idade pré-escolar), devido ao encerramento das escolas. E, para as novas modalidades de ensino à distância, a rádio, a televisão e a internet foram essenciais para auxiliar o trabalho e o esforço conjunto entre professores, pais e alunos.

Mas ainda são muitos aqueles que têm dificuldades no acesso à tecnologia. Alunos com deficiências, pertencentes a minorias ou comunidades desfavorecidas, refugiados e migrantes ou em áreas remotas correm um risco acrescido: o de serem esquecidos. Foi por eles que surgiu o novo documento político do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre a educação e a sua retoma, financiamento e futuro.

Precisamos de sistemas de educação inclusivos, resilientes e de qualidade num mundo pós-Covid. E apenas juntos conseguiremos pôr em marcha a campanha *#SaveOurFuture* (Salvem o Nosso Futuro)!

Como comunidade educativa gostávamos de contar consigo para começar a mudar o paradigma da educação, de maneira a que possamos fazer face a esta e qualquer situação que se nos coloque no futuro, dotando os nossos alunos das ferramentas necessárias para tal.

Contamos consigo!

II. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS

O decorrido Projeto Educativo do colégio – Educar para a Sustentabilidade, ia em linha com a **Agenda 2030**, uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (sócio, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/> têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estabelecidos entre 2000 e 2015, e são fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo, num esforço consertado pela ONU para impulsionar este compromisso global para com a Humanidade por parte do poder político. A **Agenda 2030** e, os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** representam uma visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos e “uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”.

Em linha com o projeto anterior, mas tendo em consideração a pandemia que assola o mundo, este projeto anual continua a orientar-se por estes princípios e a comprometer-se com estes objetivos, mas assume, definitivamente, a Educação como a sua principal prioridade e decide, neste projeto anual, dedicar-se, exclusivamente, a repensar a educação, numa atitude reflexiva que nos fica do último projeto, mas também das várias décadas de dedicação à educação.

Repensar a educação é a maneira que encontramos de **Repensar o Futuro**.

O Secretário-geral da ONU divulgou, em agosto último, um novo documento político sobre as consequências da pandemia e ações para recuperação; ao falar dos efeitos do novo coronavírus sobre a educação, António Guterres afirma que as decisões tomadas, neste momento, terão impacto por décadas sobre o setor.

Neste novo documento político sobre regiões e temas neste momento de pandemia, António Guterres ressalva que o encerramento das escolas afetava mais de 1 bilhão de estudantes em todo o mundo.

Pelo menos 40 milhões de alunos, em todo o mundo, ficaram sem acesso ao ensino pré-escolar, vital para o desenvolvimento das crianças nesta idade.

Com a pandemia, a estrutura familiar ressentiu-se e teve necessidade de se reestruturar e reorganizar.

Segundo Guterres, este é “o momento decisivo para as crianças e os jovens de todo o mundo” pois “as decisões que os governos e os seus parceiros institucionais tomarem agora terão um impacto duradouro em centenas de milhões de jovens e nas perspectivas de desenvolvimento dos países nas próximas décadas.”

Ele disse que “as decisões que os governos e os parceiros tomarem agora terão um impacto duradouro em centenas de milhões de jovens e nas perspectivas de desenvolvimento dos países nas próximas décadas.”.

Neste documento político, o chefe das Nações Unidas pediu ação em quatro áreas.

Primeiro: a reabertura das escolas.

A ONU coopera com os governos para ajudar nesta missão.

Ao encontro deste objetivo, o Pião Mágico elaborou um Plano de Contingência, para as diferentes valências, assumindo as diferentes variantes possíveis – presencial/b-learning e e-learning ou E@D, mas assumindo que enquanto nos for permitido estar presencialmente no espaço físico da escola permanecemos no mesmo, garantindo o aquele que acreditamos ser o melhor ensino-aprendizagem aos nossos alunos e o serviço contratado pelos encarregados de educação

Segundo: dar prioridade à educação nos orçamentos públicos.

Antes da crise, os países de rendas baixa e média já enfrentavam um défice de financiamento da educação, mas agora, aumentou.

Quanto a este objetivo, o Pião Mágico compromete-se a continuar a seguir as orientações dos organismos públicos competentes para melhor pautar a educação, com rigor e isenção, mas procurando pensar de uma forma crítica essas orientações, ao encontro da autonomia pedagógica que lhe assiste, para melhor servir os nossos alunos.

Terceiro: é preciso chegar aos que são mais difíceis de alcançar e que correm maior risco de serem esquecidos.

O secretário-geral destacou pessoas em emergências e crises, minorias, pessoas deslocadas e com deficiência

Desta forma, o colégio uniu esforços com os técnicos que colaboram connosco para reforçar a Equipa Multidisciplinar e os apoios escolares aos alunos que possam mostrar dificuldades na aprendizagem, de maneira a continuar a acompanhar de forma atenta todos os nossos alunos.

Quarto: afirmou que existe “uma oportunidade nesta geração para redesenhar a educação.”

Segundo o secretário-geral, o mundo pode “dar um salto em direção a sistemas progressistas que ofereçam uma educação de qualidade para todos como um trampolim para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” afinal “A educação é a chave para o desenvolvimento pessoal e o futuro das sociedades” e acrescentamos que o fará desbloqueando oportunidades e reduzindo desigualdades, assumindo-se como o alicerce das sociedades informadas e tolerantes e o principal impulsionador do desenvolvimento sustentável.

III. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

1. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO CONCELHO DE ODIVELAS

A origem do nome Odivelas está como o nome de tantas outras freguesias e concelhos de Portugal, envolto numa lenda que perdura pelos séculos.

A propósito do nome desta cidade, conta-se que D. Dinis tinha o hábito de deslocar-se à noite a Odivelas onde se encontrava regularmente com raparigas do seu agrado. Certa noite, sabendo a rainha do que se passava resolveu esperá-lo e quando o rei fazia o seu percurso para o encontro, a rainha interpelou-o e eis que proferiu as seguintes palavras: "Ide vê-las senhor..."

Afirma-se que de "Ide vê-las", por evolução, teria surgido o nome Odivelas.

Os filólogos dão, porém, outra explicação: a palavra compõe-se de dois elementos: "Odi" e "Velas". A primeira é de origem árabe e significa "curso de água". A segunda é de origem latina e refere-se às velas dos moinhos de vento, que existiram nos outeiros próximos e dos quais podemos ainda ver vestígios. O curso de água ainda se mantém hoje.

Os dólmenes das Pedras Grandes e das Batalhas, na Freguesia de Caneças, o Castro da Amoreira na Freguesia da Ramada, os vestígios romanos encontrados na Póvoa de Santo Adrião, os achados árabes no subsolo da Paiã, na Freguesia da Pontinha, confirmam o território como uma zona fértil e agradável, onde, ao longo dos séculos, o Homem sempre se comprazeu em viver.

Mas o «motor de arranque» do desenvolvimento da região parece ter sido o Rei D. Dinis, ao decidir erguer, em Odivelas, um Mosteiro, onde uma plêiade de cultas freiras se fez ouvir para além das grades, quer pelos seus célebres Outeiros, quer pelos livros que escreveu, ou ainda atraindo, ao Mosteiro e às suas imediações, reis, príncipes e artistas.

É no Paço de Odivelas, em 1415, que D. Filipa de Lencastre, já no leito de morte, abençoa os três filhos mais velhos (D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique) que partem dali, a cavalo, em direção ao Restelo, onde embarcam para Ceuta.

É no Convento que se representa pela primeira vez, em 1534, o «Auto da Cananeia», de Gil Vicente, encomendado pela abadessa Violante, irmã de Pedro Álvares Cabral.

Enquanto isso multiplicam-se férteis quintas na Pontinha (na Paiã chegou a haver um cais para escoar os víveres para Lisboa), na Póvoa de Santo Adrião, em Caneças. Os seus proprietários, de uma forma ou de outra, surgem amiúdes ligados à cultura.

O Padre António Vieira fez um dos seus sermões no Convento de Odivelas, a 22 de junho de 1668. Almeida Garrett ocupa o preâmbulo da «Lírica de João Mínimo» com uma descrição de um passeio ao Convento, entrecortada por várias dissertações sobre poesia.

Um roubo na Igreja de Odivelas a 11 de maio 1671 dá origem a um belo monumento, o «Senhor Roubado», que alguns descrevem como a primeira banda desenhada portuguesa, e que levanta muitas pistas sobre a forte presença da Inquisição na região.

Em 1731, D. João V decreta o início da construção do Aqueduto das Águas Livres, com origem na Fonte das Águas Livres, perto de Carenque, indo desaguar no depósito das Amoreiras, cuja Mãe d'Água foi acabada em 1834.

Não se sabe a data concreta da construção dos aquedutos de Caneças, mas situa-se por volta da segunda metade do século XVIII. Estes são quatro: o do Olival do Santíssimo, o do Poço da Bomba, o do Vale da Moura e o do Carvalheiro.

O terramoto de 1755 causa grandes estragos na região, mas leva também a que muitos lisboetas se venham fixar na zona, à procura de ares mais saudáveis.

Até meados do século XIX, Lisboa era uma cidade suja, afetada por numerosas epidemias. Os cidadãos ricos pagavam aos Aguadeiros, entre os quais os de Caneças, para lhes levarem água a casa. Caneças e as suas águas eram, então, muito apreciadas pela sua qualidade. Situam-se na freguesia de Caneças um conjunto de Fontes, que comercializaram água e que constituem um marco de uma época e de modos de vida caraterísticos da freguesia, e em sentido mais lato do concelho. A venda da água de Caneças fazia-se através de carroças ou galeras, que transportavam para Lisboa e arredores a água em bilhas de barro, juntamente com as trouxas de roupa das lavadeiras e produtos hortícolas.

É por essa altura que a vida municipal local começa a desenvolver-se. As freguesias de Odivelas e Pontinha fazem parte do Município de Belém, na altura em que este é presidido pelo escritor Alexandre Herculano. As duas freguesias passam, a integrar o Município dos

Olivais em 1885. No ano seguinte, é instituído o Município de Loures, de que fazem parte algumas freguesias que hoje pertencem ao Concelho de Odivelas. Em 1915 é criada a Freguesia de Caneças.

Começa a surgir um outro tipo de desenvolvimento, já não assente na agricultura, mas na construção de bairros sociais em várias freguesias. A ligação por estrada a Lisboa, leva alguns grupos económicos a comprar na região grandes propriedades, enquanto a alta burguesia compra terrenos que transforma em quintas de férias.

É na Pontinha que, a 25 de abril de 1974, se instala o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas que instaurará um regime democrático em Portugal.

O Poder político cria as Freguesias da Pontinha (1984), de Olival Basto, da Ramada e de Famões (1989). A Póvoa de Santo Adrião passa a vila em 1986, Odivelas é elevada a cidade em 1990, a Pontinha sobe a vila (1991), o mesmo acontecendo ao Olival Basto em 1997. Neste mesmo ano, um grupo de cidadãos, defendendo um desenvolvimento próprio para a região, cria o «Movimento Odivelas a Concelho».

No dia 19 de novembro de 1998, com o voto unânime dos Deputados de todas as forças políticas, a Assembleia da República votava, na especialidade, e em votação final global, o Projeto de Lei da Criação do Município de Odivelas. Ficando este dia, estipulado como Feriado Municipal.

No dia 14 de dezembro de 1998, é publicado no Diário da República, a Lei n.º 84/98, da criação do Município de Odivelas referindo o seu Artigo 1º: "Através do presente diploma é criado o Município de Odivelas, com sede na Cidade de

Depois de 3 anos de administração, a Comissão Instaladora cessa funções, e no seguimento das eleições autárquicas de dezembro de 2001, toma posse, no dia 4 de janeiro de 2002, a primeira Câmara Municipal de Odivelas.

2. CARATERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE ODIVELAS

O Concelho de Odivelas é um dos mais novos concelhos de PORTUGAL.

Situado no Distrito de Lisboa, Região da Estremadura, o Concelho de Odivelas é composto por: Freguesia de Odivelas, União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das

Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças, distribuídas numa área de 26,6 km², e com uma população de 144.549 habitantes, (segundo os censos de 2011).

Integrado na Área Metropolitana de Lisboa, o Concelho de Odivelas faz fronteira com os Concelhos de Loures, Sintra, Amadora e Lisboa.

O Concelho de Odivelas está situado no entroncamento de vários eixos centrais viários.

Aqui ficam algumas das características mais importantes do Concelho de Odivelas.

2.1. TERRITÓRIO

O concelho é formado por uma extensa várzea que se estende desde a Pontinha até à Póvoa de Santo Adrião, passando por Odivelas e Olival Basto. O restante território é formado por colinas, a que os habitantes chamam serras, e que se separam entre si por vales.

Aqui e ali, vislumbram-se ainda alguns pinhais e pequenas hortas, um ou outro rebanho de ovelhas. Caneças é a freguesia que mantém mais características agrícolas. Os agricultores desta terra dedicam-se ao cultivo em estufas ou viveiros, principalmente de flores e plantas ornamentais.

2.2. POPULAÇÃO

Com um passado profundamente rural e caracterizado por uma concentração habitacional dispersa, é hoje em dia um território que apresenta uma densidade populacional cerca de 49 vezes superior à do Continente e 6 vezes mais que a Área Metropolitana de Lisboa. Estes números traduzem-se num concelho eminentemente urbano, apesar de duas das suas freguesias (Caneças e Famões) terem traços rurais, cujo movimento de ocupação surgiu numa forma mais expressiva a partir da década de 50 do Século XX.

Conheça alguns dos dados mais importantes relativos aos últimos atos censitários (Censos 2001 e Censos 2011) e alguns indicadores relacionados com a dinâmica populacional do concelho (documentos com informação recolhida e tratada pelo Setor de Informação

Geográfica/Departamento de Gestão Urbanística e Setor do Plano Diretor Municipal/
Departamento de Gestão Urbanística, respetivamente):

CENSOS 2001 (XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral de Habitação).



Caracterização sociodemográfica do município de Odivelas – Análise dos Censos 2011

2.3. ATIVIDADE ECONÓMICA

A localização geográfica do Concelho de Odivelas, na sua condição de território periférico da capital, influenciou durante muitos anos, a evolução do setor empresarial. O território de Odivelas era reconhecido por muitos como um "dormitório".

Nota-se, no entanto, nos últimos anos, uma tendência positiva na evolução do crescimento económico do concelho.

Esta nova realidade, veio dar outro sentido à ligação da malha viária nacional e regional, quebrando assim o seu isolamento e proporcionando melhores condições para criação de novas empresas.

A recente instalação de uma grande superfície comercial no concelho, é um dos exemplos mais recentes e mais marcantes, no que concerne à fixação de empresas no concelho. É um investimento importante para a dinamização do próprio concelho, e que já permitiu a criação de 2500 postos de trabalho.

- As empresas

Numa análise mais concreta, quanto à distribuição das empresas, destaca-se a localidade de Odivelas, com uma densidade empresarial bastante acentuada, seguindo-se a Pontinha, a Ramada e a Póvoa de Santo Adrião. Caneças, Famões e Olival Basto são as que apresentam uma densidade empresarial mais baixa.

- Setor de Atividade

O setor terciário é de longe o que mais predomina no concelho, seguindo-se o setor secundário e depois o setor primário. Este último com uma presença muito reduzida.

As Atividades mais representadas no concelho são por ordem decrescente: o comércio (comércio a retalho e comércio por grosso) a hotelaria e restauração, a indústria transformadora (indústria de papel, artes gráficas e edição, indústria metalúrgica e metalomecânica, indústria de máquinas e eletrónica) e a construção civil. Sobre a Atividade de construção civil é importante referir que, com o crescimento acelerado da Área Metropolitana, Odivelas também vê crescer, a olhos vistos, novas urbanizações, principalmente na freguesia de Odivelas.

2.4. EDUCAÇÃO

2.4.1. EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS

De entre os projetos, destacamos:

- Cidadania e Poder local

Através da participação das crianças nas Reuniões de Câmara e da organização de visitas de turmas a alguns serviços municipais, pretende-se criar a oportunidade aos alunos para a vivência de "um dia de funcionamento da Câmara Municipal", contribuindo deste modo, em articulação com a Escola, para a aprendizagem da cidadania no desenvolvimento local.

Público-Alvo: Ensino Básico, Secundário e Profissional da Rede Pública Um Dia com a Câmara:

Visita guiada aos Paços do Concelho;

Participação das crianças na Sessão Pública de Câmara através da colocação de questões temáticas ao Executivo Municipal;

Almoço-convívio e intercâmbio no Refeitório Municipal;

- Visita à Divisão de Educação;
- Visita aos serviços municipais e realização de sessões de trabalho relacionadas com as questões apresentadas pelas escolas;

Apreciação da Atividade por todos os participantes;

- Sessão Especial de Cidadania e Poder Local

No âmbito do Projeto Cidadania e Poder Local, para treino das competências adquiridas no âmbito da Educação para a Cidadania, as turmas participantes no Projeto ao longo do Ano Letivo são convidadas a participar numa simulação pedagógica.

- Programa de Prevenção Rodoviária

Programa iniciado em 2000, Ano Internacional da Prevenção Rodoviária, com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa para importância da Educação Rodoviária e incentivar à prática de comportamentos seguros, responsáveis e solidários, como componente do desenvolvimento global do indivíduo.

Parceiros:

- Escola Segura de PSP e GNR;
- 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar da Rede Pública;
- Juntas de Freguesia;
- Comissão Distrital de Segurança Rodoviária de Lisboa;
- Prevenção Rodoviária Portuguesa;
- TOTAL - Portugal Petróleos S.A.
- Programa “Do Urbano ao Rural”

- Programa do Urbano ao Rural

Consiste num serviço gratuito de visitas de estudo, à exploração agropecuária da Escola Profissional Agrícola D. Dinis na Paiã.

Através deste programa, é possível proporcionar aos alunos dos Jardins de Infância e de todos os níveis de Ensino Básico, um dia diferente em contacto com o mundo rural, sensibilizando-os para a valorização e preservação da natureza e do meio ambiente, uma

vez que, estas crianças e jovens são na maioria das vezes pertencentes a famílias citadinas e, que por isso, têm cada vez menos contacto com esta realidade.

2.5. PROTEÇÃO SOCIAL

A Rede Social é uma medida de política social que pretende impulsionar um trabalho de parceria alargado, incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, envolvendo atores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção.

Com a Rede Social, pretende-se constituir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas atuando nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre os parceiros, na consensualização dos objetivos e na concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais.

A Rede Social pressupõe assim, um conceito de trabalho baseado numa efetiva parceria, constituindo uma plataforma de desenvolvimento de objetivos estratégicos partilhados para um dado território, mobilizando vontades, despoletando e canalizando recursos e sinergias locais, para a resolução dos próprios problemas.

2.6. CULTURA E DESPORTO

2.6.1. CULTURA

A participação dos agentes locais é uma mais-valia para aproximação das populações à cultura popular e recreativa da região. O Movimento Associativo tem desempenhado um papel muito importante nesse sentido. O desenvolvimento cultural do Concelho depende dele. Por essa razão, o Município de Odivelas criou um programa de apoio às coletividades: Programa de Apoio às Comunidades de Odivelas (PACO) para os Ranchos e Grupos de Folclore, Associações e/ou Grupos de Teatro, Escolas de Música, Grupos Corais, Bandas de Música, Orquestras ou Fanfarras, Artes Plásticas e Artesanato.

Uma importante característica do concelho é a sua gastronomia é uma arte que permite converter o ato de comer num prazer para os sentidos e para o intelecto. É a utilização das técnicas culinárias, apenas conhecidas por alguns cozinheiros, e o empenho e carinho utilizados na elaboração dos pratos, que constituem a verdadeira gastronomia e proporcionam ao comensal verdadeira satisfação.

A apreciação de uma refeição faz-se relativamente aos alimentos servidos, e é aqui que reside o prazer gastronómico.

2.6.2. DESPORTO

O “Boccia Adaptado” é um programa da Câmara Municipal de Odivelas, da Divisão de Desenvolvimento Desportivo, de apoio às instituições e tem como vertentes:

Boccia sénior: + 65 anos.

População com necessidades especiais.

Adultos com menos de 65 anos.

A Federação Portuguesa de Desporto para pessoas com Deficiência (FPDD) apoia este projeto. No âmbito dos Programas de Apoio e Financiamento do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) IP, este projeto tem como objetivos:

Conseguir que o Concelho de Odivelas seja uma referência na modalidade de Boccia a nível nacional.

2.6.3. EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS

2.6.3.1. CULTURAIS:

- Biblioteca Municipal D. Dinis (figura 1);
- Centro de Exposições de Odivelas;
- Centro Cultural da Malaposta (figura 2).

2.6.3.2. DESPORTIVOS:

- Pavilhão Municipal Susana Barroso (Casal do Rato);
- Pavilhão Multiusos de Odivelas;
- Piscinas Municipais;
- Aluguer de Infraestruturas Desportivas.

2.7. ASSOCIAÇÕES

O concelho de Odivelas, embora possua uma aparência urbana, é um concelho com grandes tradições no que respeita ao artesanato.

Esta prática faz parte da cultura e da identidade de um povo e pode ser apenas uma forma de recreio ou uma Atividade profissional efetiva.

Lista de associações de artesãos do concelho de Odivelas:

- Associação Amigos de Caneças;
- Associação de Artesãos D. Dinis;
- Associação Povarte.

2.8. AMBIENTE

2.8.1. LIMPEZA URBANA

A Atividade de limpeza dos espaços públicos é uma competência da Câmara Municipal de Odivelas, encontrando-se parte dessa Atividade descentralizada nas Juntas de Freguesia, por força do Protocolo de Delegação de Competências. Assim, as Juntas de Freguesia do Concelho de Odivelas têm, no domínio da limpeza dos espaços públicos.

2.8.2. INFESTAÇÕES

No âmbito do controlo de focos de insalubridade relacionados com espécies animais infestantes, são efetuadas desinfestações nas escolas do 1^a ciclo do ensino básico e jardins de infância da rede pública, esgotos, mercados municipais e via pública.

2.8.3. RUÍDO

No seguimento da elaboração dos Mapas Estratégicos de Ruído de Odivelas, concluídos em setembro de 2015 e aprovados na 5.^a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal realizada em 7 de abril 2016, foi elaborada uma proposta de um correspondente Plano de Ação (PA) para o Ruído¹, dando-se cumprimento ao definido no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 146/2006 de 31 de julho, que estabelece a obrigatoriedade de elaboração destes planos para as aglomerações de maior expressão populacional. Por constituir uma aglomeração com mais de 100 000 habitantes e com uma densidade populacional superior a 2500 habitantes/Km², o município de Odivelas encontra-se sujeito à elaboração do PA.

2.8.3.1. RUÍDO AMBIENTE

A poluição sonora é uma das principais causas de degradação da qualidade de vida das populações, particularmente no meio urbano. Os transportes são os principais responsáveis, embora o ruído de atividades industriais e comerciais possa assumir relevo em situações pontuais.

De acordo com vários estudos, é reconhecido que, para um mesmo nível sonoro, a percentagem de pessoas incomodadas é mais elevada relativamente ao tráfego aéreo, seguido do rodoviário e por último o ferroviário.

¹ PA disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Odivelas, em http://www.cm-odivelas.pt/anexos/areas_intervencao/ambiente/plano_de_acao_ruido/Súmula%20Proposta%20de%20Plano%20de%20Ação%20Odivelas.pdf

O ruído pode ter efeitos de natureza diversa, sendo que em regra a afetação do sistema auditivo só ocorre perante exposição prolongada a níveis sonoros elevados. Os efeitos mais frequentes relacionados com o ruído ambiente traduzem-se em sintomas físicos como perturbações do sono, stress, problemas no aparelho cardiovascular e digestivo, perturbações psicológicas, cansaço ou diminuição da capacidade de concentração e desempenho.

A prevenção e o controlo da poluição sonora constituem, deste modo, objetivos fundamentais para a salvaguarda da saúde e do ambiente.

A ajuda dos munícipes é fundamental para detetar e informar a Câmara Municipal de Odivelas sobre situações anómalas ao Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos, Higiene e Limpeza dos Espaços Públicos.



Figura 1 - Biblioteca Municipal D. Dinis



Figura 2 - Centro Cultural da Malaposta

3. CARATERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE CANEÇAS

Caneças confina com Famões, Ramada e com os concelhos de Sintra e de Loures. Com uma área de 5,89 km², tem, de acordo com os dados dos Censos de 2011, 12 324 habitantes

Quando se fala em Caneças, é inevitável referir a vida rural e a cultura saloia que ainda hoje está representada na paisagem bucólica, nas fontes e na gastronomia, e integrada no desenvolvimento global do concelho como um bastião de memória e evolução

Caneças tornou-se conhecida pela beleza natural dos seus espaços, pela pureza do seu ar e pela frescura das suas águas, qualidades estas que transformaram Caneças num local de veraneio e cura, e que contribuíram, em tempos, para o florescimento de três Atividades económicas, a dos aguadeiros, a das lavadeiras, e a dos viveiristas.

Dada a existência de vestígios de civilização muçulmana, pensa-se que terá sido fundada por mouros. O próprio nome tem origem árabe. Vem de "caniça" que significa "templo de cristãos". O povo diz que vem de "caneca" e que foi El-Rei D. Dinis quem "batizou" esta terra. Conta-se que andando El-Rei D. Dinis à caça, terá passado nesta povoação, onde pediu que lhe dessem água para matar a sede. Uma mulher da terra, trouxe-lhe uma caneca de fresca água de nascente, que o rei apreciou muito. Como agradecimento por este gesto da mulher, quis o monarca que a terra se ficasse a chamar Caneca. Só mais tarde é que passou para Caneças. Graças à relação que as gentes de Caneças estabeleceram com a capital, veio esta terra a ser local preferido, pela classe média de Lisboa, para veraneiar.

Os canecenses prestavam serviços aos lisboetas, vendiam-lhes as hortaliças e os frutos, a "criação", o queijo, o leite e a água, "boa para curar anemias e indisposições de estômago e intestinos".

Lisboa era o grande mercado para a água de Caneças, o que motivou o aparecimento das fontes – Fontainhas (figura 3), Castanheiros, Piçarras, Passarinhos (figura 4), Castelo de Vide, Fonte Velha, Fonte Santa e Fonte do Ouro, que comercializaram água e que constituem um marco de uma época e de modos de vida característicos da freguesia, e em sentido mais lato do concelho. A venda da água de Caneças fazia-se através de carroças ou galeras, que transportavam para Lisboa e arredores a água em bilhas de barro, juntamente com as trouxas de roupa das lavadeiras e produtos hortícolas.

Em terras de Caneças se exploraram nascentes cujas águas foram conduzidas até à Mãe de Água Nova, em Carenque e, daí, até Lisboa, pelo Aqueduto das Águas Livres.

Quanto à evolução administrativa, a povoação existe desde 1719. A criação da freguesia dá-se no dia 10 de setembro de 1915, desmembrada da freguesia de St^a. Maria de Loures. Foi elevada à categoria de vila em 16 de agosto de 1991.

Em 2013, por força da Reforma administrativa do Poder Local, esta Freguesia foi agregada à da Ramada, passando a designar-se por União das Freguesias da Ramada e de Caneças.

O seu orago é São Pedro.



Figura 3 - Fontainhas



Figura 4 – Fonte dos Passarinhos

4. CARATERIZAÇÃO DO PIÃO MÁGICO-INFANTÁRIO LDA.

4.1. RETRATO DA INSTITUIÇÃO

O Pião Mágico Infantil Lda. surge da necessidade de, no concelho de Odivelas, existir um projeto educativo inovador, que melhor servisse a comunidade educativa, ao encontro de uma débil e escassa rede pública de escolas, assim como de uma vasta rede particular/cooperativa, mas pouco eficaz. A oferta implicava que pais e encarregados de educação da população em idade escolar optassem, muitas vezes, por instituições fora do concelho, normalmente na área de Lisboa.

A 15 de Setembro de 1998, em Casal Novo, freguesia de Caneças, concelho de Odivelas, é fundada a instituição Pião Mágico Infantil Lda. que inicia a sua atividade apenas com 3 crianças inscritas, uma cozinheira, uma auxiliar e uma educadora. No entanto, no final desse ano letivo já funcionava com uma sala completa de jardim-de-infância.

O projeto cresceu exponencialmente. Em dois anos já funcionavam dois pisos, com lotação completa, um piso com valência de Creche e o outro com valência de Jardim de Infância. Mostrou-se necessário expandir. Perante esta necessidade, começa a funcionar mais um piso, possibilitando também a abertura de uma nova valência Centro de Atividades e Tempos Livres.

Esta nova valência possibilitava que as crianças que terminavam os 5 anos no Pião Mágico, ao frequentarem a escola pública, continuassem a ser acompanhadas na instituição, nos tempos não letivos, colmatando as necessidades que os pais e encarregados de educação sentiam a este nível, sempre se dispondo a apoiar a comunidade.

O Pião Mágico albergava então 150 crianças em três salas de Jardim de Infância; cinco salas de Creche e dois turnos de crianças de CATL e entre pessoal docente e não docente contava com 20 funcionários.

Contudo, as Atividades de Enriquecimento Curricular, de acordo com novas diretrizes educativas, entre 2005/06, alargaram o horário letivo, mantendo as crianças até às 17h00 ou 18h00 na escola. Esta alteração provocou uma quebra na procura do CATL e originou que os alunos deixassem de continuar a ser acompanhados pela instituição, depois de saírem do pré-escolar.

No entanto, ultimamente, face à conjuntura económica, as Atividades de Enriquecimento Curricular sofrem grandes alterações e diminuem em oferta e qualidade.

A instituição acredita poder fazer a diferença, mais uma vez e não apenas com o CATL, mas assumindo um compromisso maior.

A diminuição de professores (provocando a incapacidade de os professores poderem dar resposta a situações de necessidades de apoio a alunos com dificuldades e com ritmos de aprendizagem diferenciados), a escassez de recursos materiais e humanos, a falta de segurança, a fraca qualidade alimentar das refeições que é fornecida às crianças faz com que os pais e encarregados de educação procurem uma solução diferente do ensino público. Recentemente, as exigentes alterações na regulamentação das metas curriculares, e dos seus objetivos traçados para as mesmas, agravam ainda mais a instabilidade no ensino público.

A instituição Pião Mágico Infantário Lda., mais uma vez, mostra-se atenta às necessidades da comunidade educativa, pretendendo responder às exigências das metas traçadas, não descurando nenhuma criança, dando continuidade ao trabalho realizado ao nível da Creche e do Jardim de Infância. Assume-se, desta forma, o compromisso de um novo projeto, ao nível de 1.º Ciclo, iniciando-o no ano letivo 2014/15, marcando e distinguindo-se pela diferença!

Diferentes porque assumimos:

- Cumprir os ambiciosos objetivos traçados para as metas a alcançar, a nível de 1º Ciclo;
- Inovar na introdução de novas metodologias de aprendizagem da Matemática e do Português, apostando nos materiais manipuláveis e nas novas tecnologias;
- Respeitar a individualidade de cada criança e o seu ritmo de aprendizagem;
- Apoiar as nossas crianças permitir-lhes estar em contacto com atividades variadas;
- Continuar a nossa linha de Escola de Família.

Estamos certos que existimos e resistimos porque pais e encarregados de educação depositam em nós a confiança que nos permite continuar a crescer, para podermos corresponder às necessidades da comunidade educativa: escola de família.

O ambiente familiar que nos distingue e que nos é tão querido e característico, dentro das nossas excelentes instalações ou com parceiros que se medem pelo mesmo rigor e empenho.

O Pião Mágico infantil Lda. tem apostado num crescimento sustentável em que a qualidade do serviço prestado à comunidade educativa continua a ser a preocupação desta instituição.

4.1.1. NÚMERO DE ALUNOS/TURMAS

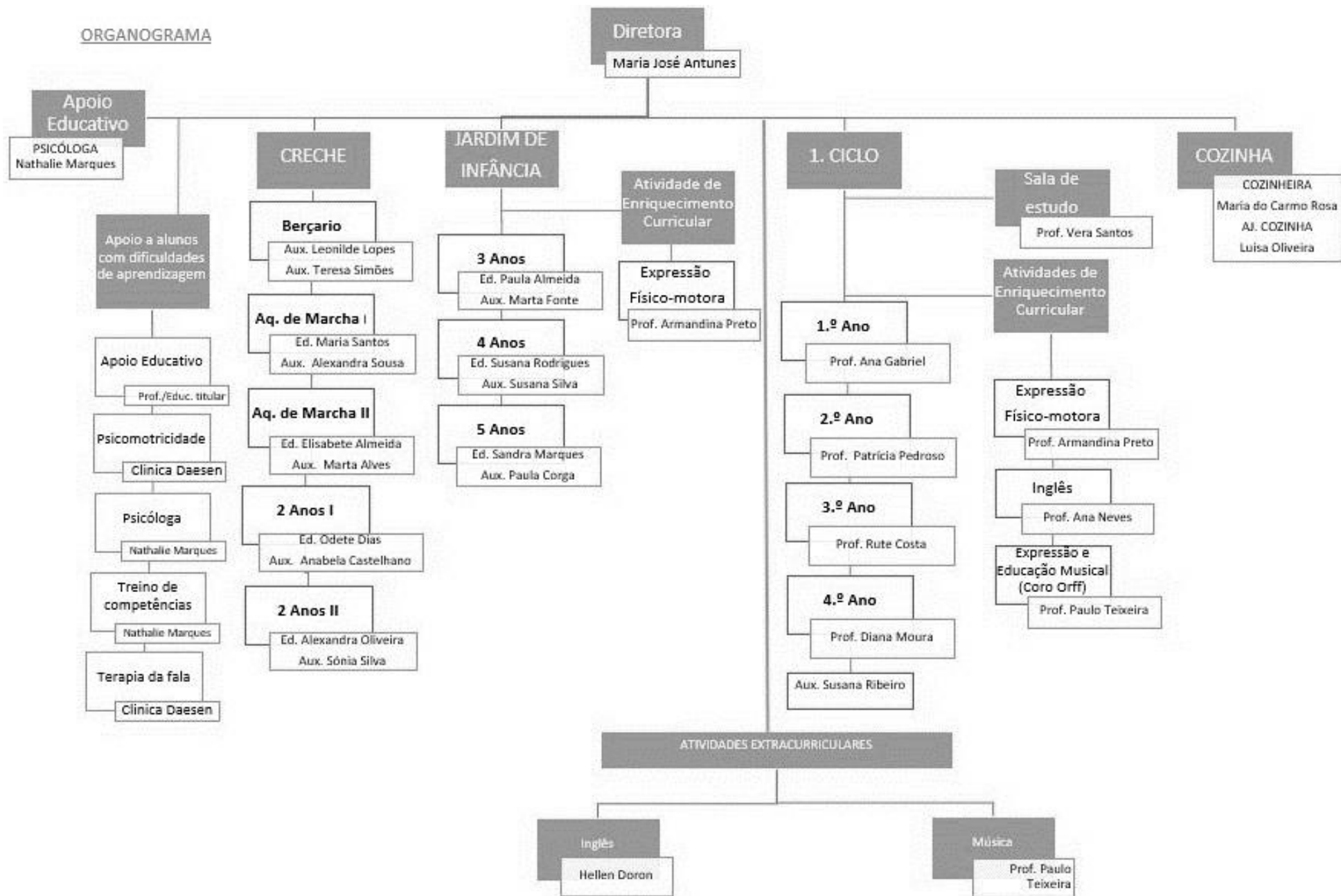
O Pião Mágico Infantil Lda. dispõe, atualmente, de 10 salas que se passam a designar:

- Berçário: até 8 crianças
- Sala de aquisição de marcha I: até 14 crianças
- Sala de aquisição de marcha II: até 14 crianças
- Sala dos 2 anos I: até 18 crianças
- Sala dos 2 anos II: até 18 crianças
- Sala dos 3 anos: até 25 crianças
- Sala dos 4 anos: até 25 crianças
- Sala dos 5 anos: até 25 crianças
- Sala do 1º ano de escolaridade: 22 crianças
- Sala do 2º ano de escolaridade: 22 crianças
- Sala do 3º ano de escolaridade: 21 crianças
- Sala do 4º ano escolaridade: 16 crianças.

4.1.2. RECURSOS HUMANOS

Apresenta-se o organograma que representa o pessoal docente e não docente que colabora deste projeto educativo.

ORGANOGRAMA



4.1.3.

SERVIÇOS PRESTADOS E OFERTA FORMATIVA

4.1.3.1. SERVIÇOS PRESTADOS:

- Creche;
- Jardim de Infância;
- Apoio Educativo;
- Rastreios terapêuticos;
- Alimentação;
- Atividades Extracurriculares;
- Atividades de Tempos Livres;
- Permanência;
- Prolongamento;

4.1.3.2. OFERTA FORMATIVA:

- Educação Pré-Escolar
- 1º Ciclo
- Atividades complementares:
 - Atividade Física e Desportiva (inclui):
 - Ginástica (Hip Hop/Patins);
 - Ensino da Música;
 - Ensino do Inglês;
 - Apoio Educativo.

4.1.3.3. A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

A Equipa Multidisciplinar em colaboração com os seus elementos variáveis determina a seleção de medidas universais, seletivas ou adicionais a aplicar ao aluno em contexto escolar, mediante referenciação, com registo em ata ou relatório técnico-pedagógico.

CONSTITUIÇÃO DA EMAEI

Elementos permanentes: as educadoras de infância Sandra Marques e Susana Rodrigues, a professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico Ana Moura e a equipa da clínica DASEIN, na figura da psicóloga Sofia Alves Silva.

Elementos variáveis: todas as educadoras, professoras titulares de turma, outros professores (Expressão Físico-motora, Inglês, Expressão Musical) e técnicos especializados que intervêm junto das crianças.

COMPETÊNCIAS DA EMAEI

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem, a mobilizar, em cada caso identificado;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas
- Criação de formulários de escola, no âmbito da Educação Inclusiva;
- Analisar a informação processual, recolhida pelos elementos variáveis, com vista à proposta conjunta das medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, e monitorização da aplicação das mesmas;
- Definir grupos de trabalho, atendendo à especificidade das várias situações;

- Proceder ao registo de todos os processos identificados e analisados, criando uma base de dados geral com os processos individuais, onde deverá constar a informação recolhida e a intervenção subsequente.

4.1.4. PARCERIAS

O Pião Mágico - Infantário Lda. faz parceria com diversas entidades para a realização de algumas das atividades disponíveis como oferta complementar, dentro das instalações do colégio ou fora, a saber:

- Cheque Creche e Ticket Infância;
- Clínica DASEIN

4.1.5. PROJETOS INTEGRADORES

É nosso objetivo, dotar os nossos alunos de competências transversais que os possam colocar em perspectiva e ver o mundo e a sociedade de diferentes ângulos. Seja na área das ciências, das artes ou da tecnologia queremos formar alunos capazes de se reinventar a cada obstáculo ou situação que possa surgir, de maneira a tornarem-se indivíduos atentos e ativos socialmente e cidadãos interessados e responsáveis.

Serão vários os projetos que iremos desenvolver nas diferentes valências, indo ao encontro deste objetivo comum.

1.º Ciclo

Projeto @RTES

Alguns dos projetos serão de continuidade, como o **Projeto @RTES** que tanto inspirou e ainda tanto pode trazer aos nossos alunos.

Conhecer e explorar diferentes correntes artísticas, experimentar técnicas, conhecer a história de vida de artistas contemporâneos, entre outras temáticas de carácter mais generalista, trouxe aos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade uma perspectiva completamente diferente da história da Humanidade, em termos culturais e sociais, posicionando a arte neste contexto, ainda que sensibilizar para as diferentes formas de arte e expressão seja o principal objetivo deste projeto.

Projeto TIC - HappyCode

A introdução do **Projeto TIC - HappyCode**, como unidade participativa da prática letiva, é um dos grandes objetivos na formação dos alunos, que consideramos 'nativos digitais'. Vivemos numa era em que parte do mundo se desenvolve digitalmente, contudo entende-se não existir competência digital.

Capacitar alunos para que desenvolvam todas competências no mundo digital e dar-lhes ferramentas para que, autonomamente, possam ter competências de cidadania digital e uma atitude crítica quanto aos conteúdos que precisem de seleccionar digitalmente mostra-se fundamental, assim como dotar os alunos das capacidades necessárias para entenderem os meios digitais que têm à sua disposição e quais as escolhas que devem fazer, de acordo com as suas necessidades pessoais e escolares.

Cada turma terá autonomia e liberdade para criar e construir projetos de sala que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo e apresentados à comunidade educativa em momentos específicos, sob a orientação da professora de TIC, em parceria com a professora titular e, eventualmente, com a colaboração da restante comunidade educativa.

Este projeto desenvolve-se a partir da experiência do E@D e resulta das conclusões retiradas do daquilo que foram as dificuldades sentidas durante estes períodos e do retorno daquelas que foram apontadas como sendo as maiores fragilidades dos alunos pela comunidade educativa.

4.1.5.1. O TEMA

O tema do projeto está estreitamente relacionado com a situação extrema que o mundo viveu e continua a viver nos dois últimos anos letivos, resultante da pandemia que se faz sentir.

A necessidade de adaptar as práticas letivas foi uma constante, pois como em todas as áreas da sociedade, a educação não foi exceção na necessidade de adequação de uma realidade de ensino presencial para um ensino essencialmente à distância.

Com o evoluir da situação pandémica, a comunidade educativa percebeu que a capacidade de adaptação era bastante boa e que algumas das práticas educativas encontradas perante a necessidade emergente da realidade vivida mereciam ser integradas. Assim, a educação merecia ser repensada e os seus métodos e práticas revistos.

Por este motivo, decidiu-se renovar o tema do projeto educativo *Repensar o Mundo* e, com ele, a educação.

Assim, repensamos o futuro dos alunos fazendo-os pensar e agir conscientemente em comunidade e tentado dotá-los de diferentes capacidades, dando-lhes a oportunidade de aprender criando e explorando as ferramentas que lhes serão propostas, digitalmente.

Essencialmente assentamos o projeto nas TIC, abrangendo transversalmente as diferentes áreas do conhecimento, integrando as TIC como unidade participativa da prática letiva, ao nível do 1º ciclo e mantendo as práticas apresentadas aos alunos no passado, tais como as ferramentas da Google (entre outras plataformas digitais), mas permitindo que conheçam outras e façam escolhas conscientes para as suas próprias necessidades de corresponder a esta era digital emergente, face à realidade que se nos foi apresentada.

Contudo, repensar a educação não passa apenas por dotar os alunos de competências digitais perante o imediato, por força das circunstâncias, mas, também, tentar que os alunos sejam mais autónomos e envolvidos no seu próprio processo educativo e, com eles, a comunidade.

Conhecer o mundo que nos rodeia e sermos cidadãos conscientes, ativos e participativos na comunidade é fundamental, nos dias correntes, de maneira a poder atender às nossas necessidades particulares e às da comunidade, em geral.

Assim, temos tentado integrar, cada vez mais, a metodologia-projeto na prática educativa, envolvendo os alunos e a comunidade no processo educativo e permitindo aos alunos construir o seu próprio saber e passarem esse saber aos demais agentes ativos na sua própria educação e aos seus pares, em projetos-piloto inovadores, a nível do 1º ciclo de estudos, no qual existe uma maior visibilidade por se tratar de um ensino formal, tais como o Projeto @rtes, Quem conta um Conto acrescenta um Ponto, Semana da Ciência (Clube dos Cientistas, Geo-Catching), entre outros.

Por entendermos que o caminho que temos vindo a fazer neste sentido tem sido um caminho determinante para dotar os nossos alunos das capacidades que entendemos que devem ter e por acreditarmos que tem aproximado a comunidade educativa (casa-escola) continuamos a abraçar esta proposta educativa, para este ano letivo 2021-22.

4.1.5.2. OBJETIVOS GERAIS PARA O TEMA DO PROJETO EDUCATIVO

4.1.5.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO EDUCATIVO – CRECHE

É durante a infância que se desenvolvem os traços da nossa personalidade e é muito importante ajudar a criança a crescer com confiança e otimismo pois, desta forma, irá desenvolver o seu potencial e crescer saudável e feliz. Ao mesmo tempo a competência social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança e no contexto escolar, nomeadamente, afetando as relações com os adultos, a aceitação pelos pares e a aprendizagem.

Segundo um estudo realizado por Joana Tavares na Universidade de Aveiro,

“O desenvolvimento pessoal e social e de uma criança tem implicações no desenvolvimento do respeito por si própria e pelos outros, nas atitudes de aceitação e respeito pela diversidade étnica, cultural, religiosa, linguística, familiar, bem como perante as dificuldades de aprendizagem, incapacidades ou talentos das crianças. Como princípio geral, as crianças precisam de se sentir bem com elas próprias, para lidarem bem com os seus sentimentos, para se relacionarem com os outros com respeito e compreensão e para estabelecerem laços de amizade. (...) Para que a criança desenvolva mecanismos adequados que possibilitem a aquisição de competências pessoais, sociais e emocionais é necessária a reunião de diversos fatores. A forma como essas emoções são geridas, têm profundas consequências para o desenvolvimento pessoal, social e emocional da criança.”

Percebendo a importância desta temática, o presente projeto surge no novo contexto de pandemia que vivemos e o qual tem alterado a nossa vida quer a nível pessoal quer a nível social. É um projeto direcionado para as crianças da creche, ou seja, até aos 3 anos e visa a promoção da **educação emocional** (procurando gerir as emoções, ultrapassar medos e criar rotinas) e de **competências sociais**, considerando o seu carácter decisivo no sucesso das crianças quer seja escolar ou social e assumindo que estas podem ser ensinadas, lembradas e trabalhadas a qualquer momento, de forma sistemática e intencional.

Desta forma, a creche terá como tema do seu projeto

“Nova realidade: crescer comigo e com os outros”.

O projeto será sustentado nos estudos desenvolvidos pela *British association for early childhood education* e irá basear-se nos seguintes pressupostos:

- **Cada criança é única:** Cada criança é uma criança única que está constantemente a aprender e pode ser resiliente, capaz, confiante e segura de si.
- **Relacionamentos Positivos:** As crianças aprendem a ser fortes e independentes a partir de relacionamentos amorosos e seguros com pais e / ou pessoas chave.
- **Ambientes de habilitação:** O meio ambiente desempenha um papel fundamental no apoio e ampliação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.
- **Aprendendo e desenvolvendo:** As crianças desenvolvem-se e aprendem de maneiras diferentes e em ritmos diferentes e em todas as áreas de aprendizagem e desenvolvimento são igualmente importantes.

Estes pressupostos serão as bases para os **objetivos específicos** do nosso projeto, que irá assentar no desenvolvimento pessoal, social e emocional das crianças:

- **Reconhecer-se e afirmar-se:** Ser reconhecido e afirmado por pessoas importantes nas suas vidas faz com que as crianças ganhem confiança e força interior através de ligações seguras com essas pessoas.
- **Desenvolver estratégias de imitação:** As crianças precisam que os adultos deem um bom exemplo e lhes deem oportunidades de interação com outros para que possam desenvolver ideias positivas sobre si próprios e os outros
- **Ter liberdade de expressar sentimentos:** Crianças que são incentivadas a sentirem-se livres para expressar suas ideias e seus sentimentos (por palavras, gestos), como alegria, tristeza, a frustração e o medo podem desenvolver estratégias para lidar com situações novas, desafiadoras ou stressantes.

- **Experimentar um sentimento de pertença:** A exploração em relacionamentos próximos leva ao crescimento da autoconfiança, promovendo uma sensação de pertencer, que permite às crianças explorar o mundo a partir de uma base segura.
- **Desenvolver ideias positivas de si e dos outros:** As crianças devem receber experiências e apoio que as ajudará a desenvolver um sentido de si e dos outros; respeito pelos outros; habilidades sociais; e uma disposição positiva para aprender e para lidar com os outros.
- **Perceber que é especial e bem cuidada:** Para as crianças, ser especial para alguém e bem cuidado é vital para seu aspecto físico, social, saúde emocional e bem-estar.

4.1.5.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO EDUCATIVO – **JARDIM DE INFÂNCIA**

É fundamental que nos preocupemos mais com a formação das crianças

“(…) enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida, face às problemáticas da sociedade civil. A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI. (Câmara, Proença et al (2018) pág. 5).

Com o subtema **Todos por um Planeta mais Sustentável**, o J.I. pretende incentivar e contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao ambiente, não só por parte das crianças às quais este projeto se destina, como também às suas famílias e às comunidades em que se inserem; dando primazia à promoção do processo de sensibilização, de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente. Numa perspetiva de educação e corresponsabilização para o que é de todos no presente, tendo em conta o futuro.

Fomentando a redução da pegada ecológica alterando alguns comportamentos é o primeiro passo para melhorar as condições atuais da terra.

Objetivos Gerais

- Desenvolver a consciência ambiental para a importância de poupar água;
- Evitar o uso de plástico e produtos descartáveis;
- Reaproveitar o papel até ser reciclado;
- Promover a poupança de eletricidade;
- Incentivar a prática andar a pé e de bicicleta em vez do uso do carro.

- Conscientizar para a teoria dos 5Rs (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar)
- Compreender a necessidade de adotar práticas de âmbito pessoal e comunitário de consumo responsável;
- Adotar práticas de frugalidade no quotidiano;
- Assumir práticas de cidadania e participar em ações, na escola e na comunidade, que visem a adoção de comportamentos individuais e coletivos, ambientalmente responsáveis.

O Projeto Educativo do Colégio Pião Mágico contempla, na elaboração do seu currículo, diferentes âmbitos do saber; proporcionando às crianças situações de aprendizagem diversificadas, e mais complexas, ao longo do seu desenvolvimento, sempre presentes na prática educativa.

Privilegiamos uma construção articulada do saber, dando destaque às experiências, descobertas, e apoiando a reflexão da criança.

Deste modo, recorreremos a uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo, Área de Formação Pessoal e Social, Área da Expressão e Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo; propostas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

A gestão dinamização do Projeto será feita, tendo como base os três pilares da sustentabilidade:

económico, social e ambiental.

Face ao meio que nos rodeia, este ano letivo valorizaremos, as atitudes (negativas e positivas); os direitos e deveres; enquanto cidadãos (a responsabilidade dos comportamentos); os 5 R's · Reduzir – diminuir a quantidade de resíduos produzidos, desperdiçando menos e consumindo só o necessário · Reutilizar – guardar materiais aos quais se possa dar uma nova utilidade · Recuperar – arranjar materiais degradados e reaproveitá-los · Renovar – reinventar os materiais, repará-los · Reciclar – transformar os materiais em novos produtos ou matérias primas de forma a diminuir a quantidade de resíduos eliminado.

Em síntese, não nos podemos esquecer do papel fundamental que a educação tem na transformação da sociedade e da cultura.

4.1.5.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO EDUCATIVO – 1º CICLO

O ano de 2020 está marcado por diversas mudanças em várias áreas devido à pandemia por Covid-19, a educação é uma delas. Por este motivo, o ano letivo 2019-2020 foi literalmente marcado pela diferença tendo em consideração a proteção e segurança dos alunos, professores e auxiliares. O Ensino a Distância foi para muitos uma novidade e um desafio a superar. Deste modo, está previsto que o ano letivo 2020-2021 seja pautado pela adaptação do processo de ensino aprendizagem determinado pelo contexto de pandemia por Covid-19.

Considerado o contexto especial que estamos a viver, determinou-se o tema "Repensar a educação" como projeto a desenvolver ao longo do ano letivo 2020-2021, para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. O projeto educativo foi desenvolvido na Área Projeto tendo como foco a aquisição de competências e o alcance de objetivos de acordo com o nível de ensino dos alunos.

Através do desenvolvimento do projeto educativo pretendeu-se que os alunos adquirissem competências relativas ao mundo digital, ou seja, que os alunos estejam e sejam familiarizados com dispositivos tais como o computador ou tablet como ferramenta de estudo, trabalho, pesquisa, etc. Também se determinou a aquisição de competências no domínio das TIC, dotando os alunos de ferramentas que lhes permitam trabalhar as diversas áreas curriculares, numa perspetiva de literacia digital que lhes permita serem autónomos nas escolhas a este nível, de forma competente, de modo a que estejam preparados para enfrentar o seu percurso escolar/académico e, mais tarde, técnico-profissional. A implementação deste projeto educativo teve o seu início na sala de aula, onde foram criados momentos com o intuito de desenvolver atividades através de conteúdos digitais, tendo como objetivo a aquisição de novas aprendizagens. A plataforma Escola Virtual, por exemplo, foi um dos recursos utilizados em sala de aula, pois é desenhado especificamente para a área do ensino e nela predomina o conteúdo digital. Também foram criados endereços de email para os alunos (associados à ferramenta Google) de modo a que estes, bem como os respetivos encarregados de educação tenham a possibilidade de aceder a drives partilhadas pela professora titular de turma, onde poderão encontrar vários recursos tais como documentos, propostas de atividades a desenvolver, projetos, Banco de recursos etc.

Com o desenvolvimento deste projeto entendeu-se:

- Desenvolver a autonomia dos alunos na utilização de dispositivos como o computador ou tablet, sendo que estes são uma ferramenta de estudo, trabalho ou pesquisa;
- Promover a utilização de dispositivos no processo de ensino-aprendizagem;
- Adquirir competências tais como: aceder a uma drive partilhada, pesquisar recursos, carregar e descarregar recursos ou documentos, etc.

Este ano letivo 2021/22 entende a coordenação pedagógica do 1º ciclo de estudos, perante as circunstâncias atuais, estender este projeto transversalmente a todos os anos de escolaridade mantendo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, integrando as TIC no currículo, como área disciplinar, ministrada por uma empresa contratada em parceria com os professores titulares de turma. Além da exploração da tipificação dos dispositivos eletrónicos, do seu hardware e respetivas funcionalidades, entende-se dar a conhecer aos alunos os diferentes tipos de software e suas especificidades, assim como os variados motores de busca e diversificação da pesquisa, passando pelas medidas de segurança de navegação na Internet e dotando os alunos de noções de programação, para melhor entenderem estes conteúdos.

4.2. INSTALAÇÕES ESCOLARES

4.2.1. EDIFÍCIO

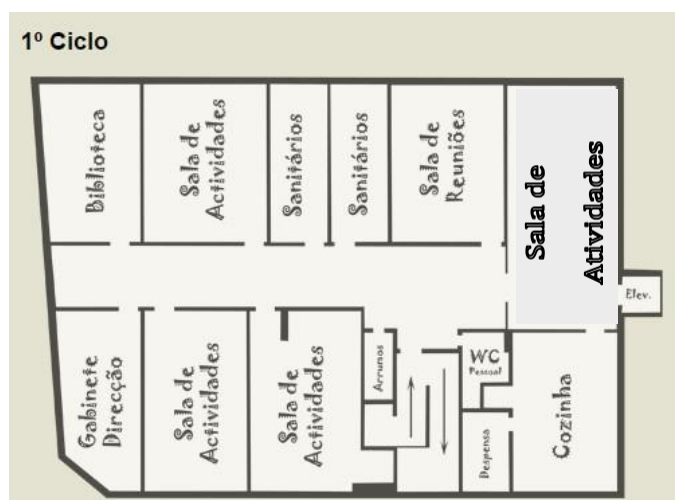
R/C



- 3 Salas para o Pré-Escolar (3 anos, 4 anos, e 5 anos);
- Refeitório;

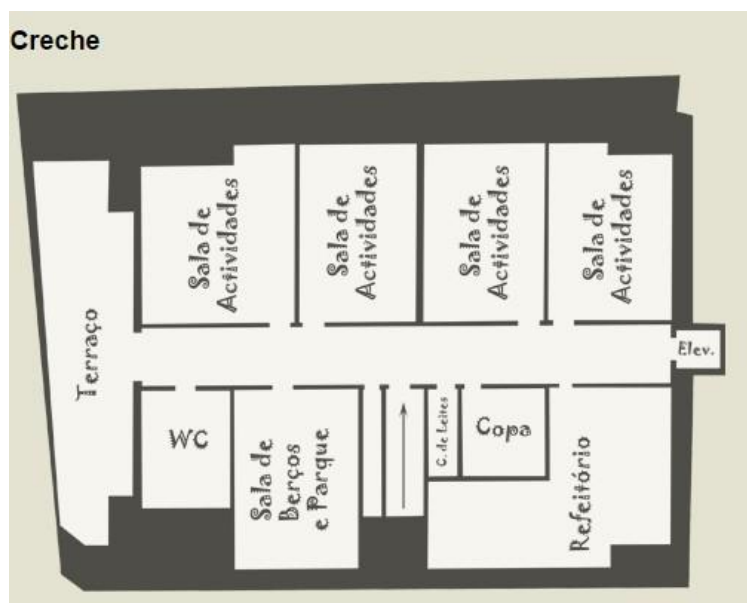
- Ginásio;
- WC adulto;
- WC crianças (comum);
- WC deficientes;
- Copa;
- Parque infantil exterior;
- Dispensa.

1º PISO



- Biblioteca Escolar;
- Escritório;
- 4 Salas de aulas para o 1º Ciclo
- WC adulto;
- 2 WC de crianças (raparigas/rapazes);
- Sala de isolamento;
- Refeitório;
- Cozinha;
- Vestiário.

2ºPISO



- 5 Salas (Berçário, 2 salas de Aquisição de Marcha, 2 salas de 2 anos);
- Refeitório;
- Copa;
- Dispensa;
- WC de crianças;
- Terraço.

O acesso para os três pisos pode ser efetuado por elevador ou por escadas.

5. FORÇAS E OPORTUNIDADES

5.1. FORÇAS

- ✓ Aposta na diversificação da oferta formativa, das valências da creche até ao 1º ciclo de estudos;
- ✓ Inovação: práticas e tecnologia;
- ✓ A metodologia didática selecionada para o ensino da matemática assente, sobretudo, em materiais didáticos;
- ✓ a possibilidade de dispor do software educativo Netboard e todas as suas potencialidades educativas digitais;
- ✓ Presença da escola no mundo digital: site, Facebook, Instagram, blogues dos projetos existentes na escola, escola virtual;
- ✓ Redução da taxa de abandono da instituição das crianças no ensino pré-escolar para a frequência do ensino público (salas dos 4-5 anos por existir uma continuidade de ensino escolar formal de 1º ciclo);
- ✓ Bom relacionamento:
 - Corpo administrativo, pessoal docente (educadores, professores) e não docente (auxiliares, técnicos) e alunos, assim como respetivas famílias, tem um muito bom relacionamento;
- ✓ Motivação dos docentes para o projeto que se apresenta;
- ✓ Capacidade de angariação de fundos com repercussões na diversidade e na qualidade das atividades e projetos desenvolvidos de âmbito de complemento curricular;
- ✓ Os Serviços de Psicologia e Orientação constituem um recurso relevante pela implementação de uma perspetiva psicossociológica das crianças e suas famílias para melhor ajudar os alunos:
 - Aposta em novas parcerias clínicas (DASEIN) com vista a acompanhar o desenvolvimento infantil das crianças desde que integram a instituição, dentro e fora do Pião Mágico, e ajudar as suas famílias, prestando o melhor acompanhamento nesse processo.

5.2. OPORTUNIDADES

- ✓ Suprir a necessidade de colocação de uma oferta formativa privada, em alternativa à oferta pública, diversificada, desde o berçário até ao 1º ciclo de estudos, na freguesia de Caneças e imediações;
- ✓ Constituir uma referência na educação (orientação escolar) e ensino (educação formal) das crianças da freguesia e uma instituição prestigiante para a comunidade;
- ✓ Visibilidade dos projetos existentes;
- ✓ Maior reflexão na avaliação
- ✓ Requalificação física e funcional da instituição;
- ✓ Parcerias estabelecidas com novas várias entidades.

IV. PLANO ESTRATÉGICO

1. DOMÍNIO 1 – RESULTADOS

1.1. SUCESSO ACADÉMICO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a curiosidade e o espírito crítico e a vontade de saber mais;• Promover o desenvolvimento intelectual, a memória e a capacidade de concentração;• Desenvolver a capacidade de interação verbal, a consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita;• Levar as crianças a reconhecer números, letras e palavras;• Fomentar o sucesso acadêmico;• Incentivar os bons resultados internos e externos;• Baixar os níveis residuais de desistência da frequência (4-5 anos).	<ul style="list-style-type: none">• Fazer jogos de palavras, rimas, lengalengas, poemas e contos;• Reproduzir canções mimadas com vocabulário rico e diversificado;• Ter representações de palavras, letras e números;• Disponibilizar livros de vários autores;• Visitar a biblioteca escolar;• Ler histórias em voz alta, com diferentes estratégias de animação de leitura;• Promover o diálogo, em grupo, com as crianças, sobre a sua vida quotidiana;• Promover a participação das crianças e família em projetos integradores, envolvendo a comunidade, inovando e indo ao encontro dos seus interesses;• Promover a participação das crianças em concursos escolares;• Promover a leitura e a literacia, desenvolvendo <i>workshops</i> e sessões de leitura coletiva, por exemplo;• Monitorizar os casos de risco de possível insucesso escolar, sinalizando-os e desenvolvendo um acompanhamento adequado (novas parcerias, por exemplo DASEIN);• Monitorizar os casos de potencial abandono;

	<ul style="list-style-type: none"> • Participar nos diferentes projetos do MEC, tais como Provas de Aferição, seguindo o modelo reconhecido de paralelismo pedagógico; • Refletir/ analisar os resultados escolares; • Promover, também, a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades escolares.
--	--

METAS	
<p>CRECHE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de movimentos básicos (coordenação motora, capacidade de preensão...); • Formação da primeira imagem corporal; • Assegurar que a criança consiga, períodos cada vez maiores de atenção e concentração; • As crianças terem conhecimento de algumas noções de matemática (grande/pequeno, dentro/fora, muito/pouco, cores primárias...); • Aquisição de capacidade de comunicação; • As crianças terem conhecimento do mundo que as rodeia: elementos da família, divisões da casa e objetos associados, dia/noite, alimentos, meios de transporte e animais). • Adquirir autonomia (vestir, despir; calçar, descalçar ... desfralde). <p>JARDIM DE INFÂNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças terem um conhecimento das diferentes ciências naturais e humanas, no sentido do desenvolvimento de competências essenciais para a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que lhes permita compreender, interpretar, orientar-se e integrar-se no mundo que a rodeia; • As crianças mobilizarem um conjunto de conhecimentos linguísticos determinantes na aprendizagem da linguagem escrita e no sucesso escolar 	

(capacidade de interação verbal, consciência fonológica, manifestação de comportamentos emergentes de leitura e escrita...);

- As crianças terem um conjunto de conhecimentos de matemáticas fundamentais no desenvolvimento de aprendizagens futuras, nomeadamente na resolução de problemas;
- As crianças possuírem um desenvolvimento psicomotor e simbólico que permita a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem (motora, dramática/teatro, plástica, musical e dança).

1.º CICLO

- Aproximar a classificação interna de frequência e a aferição nacional de conhecimento, preparando os alunos de 1º ciclo para o exame de final de ciclo;
- Baixar os níveis residuais de abandono;
- Permitir aos alunos adquirirem um conhecimento aprofundado das diferentes áreas, visando o desenvolvimento integral da criança e promovendo a sua autonomia;
- Preparar as crianças para a vida em sociedade, como cidadãos interventivos, promovendo as suas escolhas académicas/profissionais;
- Dar ferramentas para que as crianças se tornem autónomas no seu método de trabalho, criando hábitos de estudo, preparando-os desta forma, para a ingressão no 2.º Ciclo.

1.2. PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Promover a socialização das crianças;• Aprender regras e hábitos necessários para melhor organização;• Estimular a participação e iniciativa da criança;	<ul style="list-style-type: none">• Participação em atividades de grupo;• Promoção das crianças na construção das regras;

<ul style="list-style-type: none"> • Inculcar o respeito pelo outro, independentemente de diferenças físicas, incapacidades, género, etnia, cultura, religião ou outras; • Promover a resolução de conflitos pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário; • Levar a criança a escutar, questionar e a argumentar perante opiniões e perspetivas diferentes das suas, chegando a soluções e conclusões negociadas; • Otimizar a participação das crianças nas atividades desenvolvidas. • Promover a compreensão da importância do valor da relação com os outros e da construção de regras de convivência (em segurança - com as devidas distâncias) na escola e na sociedade. 	<p>regulamento; estatutos; projetos e concursos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colaboração com pais e encarregados de educação, envolvendo as famílias; • Potenciação de projetos e iniciativas ligados ao exercício da cidadania. • participação em atividades on-line/ interativas.
---	---

METAS
<p>CRECHE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia; • Aquisição de hábitos de higiene; • Aceitar e cumprir regras; • Fazer recados; • Saber estar em grupo. <p>JARDIM DE INFÂNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo; • Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo; • Reconhecer injustiças e formas de as resolver; • Realizar tarefas de forma autónoma e empenhada;

- Avaliar, apreciando criticamente, os comportamentos, ações e trabalhos, dando e pedindo sugestões para melhorar.

1.º CICLO

- Participar na construção das regras; regulamento; estatutos e outros;
- Mostrar iniciativa na integração de projetos e dinamização de concursos;
- Realizar, pelo menos, uma reunião trimestral, com os chefes das turmas do 1º ciclo, para discutir estes assuntos;
- Realizar, pelo menos, um exercício anual de evacuação.

1.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar a capacidade de resistência à frustração; • Manter o nível de comportamento das crianças; • Promover estratégias promotoras de disciplina, respeito e boas regras de conduta e educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do código de conduta; • Formulação dos critérios de avaliação de modo a contemplar as dimensões da (in)disciplina; • Implementação de faltas de atraso/material (com tolerância de 15 min. 1.º período da manhã) de modo a fomentar hábitos de assiduidade e pontualidade.

METAS
<p>CRECHE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controlar as “birras”; • Respeitar o espaço do outro. <p>JARDIM DE INFÂNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar atitudes de respeito;

- Resolver conflitos pelo diálogo e aceitar decisões de consenso maioritário.

1.º CICLO

- Aprovar e implementar o Código de Conduta, presente no Regulamento Interno;
- Diminuir o número de sanções disciplinares (reuniões com pais; encarregados de educação);
- Diminuir o prazo de resolução de situações de indisciplina, através da prevenção e monitorização;
- Manter toda a equipa educativa como promotora de disciplina.

2. DOMÍNIO 2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os canais de comunicação existentes, otimizando a comunicação; • Promover a utilização das tecnologias de informação e trabalho colaborativo. • Enviar todas as informações e convocatórias por via eletrónica 	<ul style="list-style-type: none"> • Agilização das comunicações com utilização das TIC; • Construção de uma área de partilha para os docentes e educadores que contenha os principais normativos e documentos estruturantes; • Construção de uma área de partilha para os docentes e educadores que permita criar um arquivo digital de partilha de trabalho; • Construção de uma área para os docentes e educadores que funcione como ferramenta de trabalho colaborativa, para criação de documentos; • Realização de reuniões no início e final de cada ano letivo entre educadores e professores do 1º Ciclo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões periódicas de conselho pedagógico de docentes para articulação do trabalho docente; • Realização de reuniões mensais de Coordenadores do Jardim de Infância e 1º Ciclo; • Realização de reuniões periódicas entre os Coordenadores do Jardim de Infância e 1º Ciclo e a Direção; • Promoção da articulação entre docentes das várias áreas disciplinares e não disciplinares; • Promoção um percurso sequencial e articulado dos alunos.
--	---

METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Enviar as convocatórias para reuniões por via eletrónica (sempre que possível); • Enviar, por via eletrónica, um resumo das deliberações resultantes de todas as reuniões; • Enviar comunicação eletrónica de novos normativos relevantes para o funcionamento da instituição, sempre que cheguem; • Implementar a área de trabalho colaborativo para os docentes; • Realizar 90% das reuniões previstas; • Construir um plano de ação, com carácter anual, para o funcionamento das estruturas intermédias que planifique/prepare os assuntos a tratar nas diversas reuniões e que possibilite uma apreciação das principais deliberações; • Construir um arquivo digital de recursos utilizados durante o ano letivo por cada área disciplinar e com o contributo de todos os níveis de ensino dessa área disciplinar; • Dinamizar uma reunião anual para troca de experiências entre educadores e professores; • Dinamizar uma reunião de constituição de turmas com participação de todos os educadores e professores, do ano anterior.

2.2. ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA EM SALA DE AULA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">Melhorar o acompanhamento e a supervisão da prática letiva;	<ul style="list-style-type: none">Implementação de critérios de avaliação por disciplina/ano/área disciplinar;Redefinição das estratégias em função dos resultados obtidos;Designação de mecanismos de supervisão promovendo relatórios de autoavaliação.

METAS
<ul style="list-style-type: none">Construção conjunta pelos grupos disciplinares de testes. Construir pelo menos um teste por período de forma conjunta, sempre que mais do que um docente leciona a disciplina/ano de escolaridade;Mecanismo interno de supervisão (aulas, planificações, testes, situações de disciplina) por parte da coordenação pedagógica/direção. Implementar um mecanismo interno de supervisão em pelo menos um grupo disciplinar (excerto de aula, construção de recursos educativos, experiência de aprendizagem, situação de indisciplina, narrativa profissional, portefólio, estudo de caso, diário reflexivo, etc.)Construir um conjunto de orientações/recomendações, por disciplina, resultantes da análise dos resultados do ano anterior.

2.3. DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">Promover o sucesso escolar e educativo das crianças com	<ul style="list-style-type: none">Identificação atempada das crianças que se encontram em situação de risco;

<p>necessidades educativas especiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a participação da família das crianças no processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Potencialização dos fatores de proteção que podem beneficiar a criança com dificuldades e a sua família; • Otimização do papel das instituições ao serviço da criança; • Acompanhamento e avaliação dos planos de acompanhamento individual das crianças.
---	---

METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o apoio a todos os alunos em função das suas necessidades; • Analisar todas as referências recebidas pelos serviços, ao longo de cada ano letivo; • Avaliar/identificar as necessidades educativas de todos os casos considerados prioritários, entre as referências de cada ano letivo; • Assegurar, em cada ano letivo, sempre que os recursos existentes o permitam, o apoio especializado (direto), a todos os alunos com currículo específico individual.

3. DOMÍNIO 3- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1. GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Gerir o orçamento de acordo com o primado pedagógico; • Gerir de equilibradamente os meios tecnológicos disponíveis; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da partilha de recursos com outras instituições e serviços prestados à comunidade; • Promoção da partilha de recursos com outras instituições e serviços de educação públicas e privadas;

<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar os diversos espaços escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da participação em atividades dinamizadas pelo Ministério da Educação e Ciência que envolvam benefícios pedagógicos e/ou financeiros; • Adequação às solicitações financeiras das diversas salas e atividades que se enquadrem na previsão do Plano de Atividades e nos parâmetros orçamentais; • Colaboração com parceiros na requalificação e manutenção do edifício; • Dinamização e expansão da biblioteca, ampliando a sua forma atual, de modo a corresponder e suprir as necessidades das crianças do 1º ciclo.
---	--

METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Dar resposta a todas as solicitações exequíveis, de acordo com todos os recursos disponíveis; • Manter a equidade na gestão dos recursos.

3.2. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a relação escola – comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização no início de cada ano letivo, reuniões conjuntas entre o Diretor, educadores, professores titulares de turma e os pais/encarregados de educação; • Contacto diário entre educadores/pais; • Valorização do papel dos Coordenadores de Jardim de

	<p>Infância/1º Ciclo, educadores, e professores titulares de turma, como elementos de ligação escola – família;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização das TIC como recurso de comunicação escola – família; • Promoção parcerias e protocolos e potenciar a capacidade de resposta a situações emergentes e decorrentes da prática educativa; • Promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades presentes do Plano Anual de Atividades; • Mobilização dos pais, encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa para a resolução de situações que possam surgir, resultantes da prática letiva.
--	---

METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar na construção das regras; regulamento; estatutos; • Mostrar iniciativa na integração de projetos e dinamização de concursos; • Realizar, pelo menos, uma reunião trimestral, com os chefes das turmas do 1º ciclo, para discutir estes assuntos; • Realizar, pelo menos, um exercício anual de evacuação.

3.3. EQUIDADE E JUSTIÇA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação das turmas em projetos e em outras atividades educativas e acesso aos

<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a equidade e justiça de tratamento aos elementos da comunidade educativa; • Garantir o acesso de alunos e docentes a recursos e à participação em projetos, atividades e concursos; • Gerir os recursos humanos, nomeadamente na distribuição de serviço docente e não docente, pautando a atuação por princípios de equidade e justiça. 	<p>recursos informáticos, pautadas pela equidade e justiça.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção dos princípios de equidade e de justiça na inserção das crianças nas turmas, na participação em projetos e em várias atividades educativas e no acesso aos recursos informáticos. • Promoção de uma política de inclusão, de promoção do sucesso e de respeito pela diferença e pela multiculturalidade, atendendo às características individuais dos discentes e ao facto de, na sua população escolar, poderem existir alunos com necessidades educativas especiais, de outras nacionalidades, com outras culturas e costumes.
---	--

METAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Manter a equidade na gestão da instituição. 	

4. DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA

4.1. VISÃO E ESTRATÉGIA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade do serviço prestado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aferição da qualidade do serviço; • Implementação de medidas para que a instituição seja reconhecida pela sua qualidade, gestão ,acolhimento e profissionalismo.

METAS

- Construir e implementar um Plano de Avaliação Interna;
- Implementar as recomendações resultantes da Avaliação Interna, resultante da construção do Plano anteriormente designado.

4.2. ABERTURA À INOVAÇÃO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Dinamizar a abertura à inovação como fator de promoção do sucesso escolar e educativo;• Otimizar e utilizar os projetos inovadores que existam no panorama educativo.	<ul style="list-style-type: none">• Participação em projetos do MEC e do Departamento de Educação da C.M. Odivelas, assim como da Biblioteca Municipal D. Dinis, nomeadamente no que diz respeito ao tema escolhido para o Projeto Educativo, TIC e novas abordagens a didáticas/metodologias que potenciem o ensino- aprendizagem das crianças;• Promoção e participação da comunidade como fator de inovação e potenciador das aprendizagens e do ambiente educativo.

METAS

- Manter os projetos existentes;
- Participar em novos projetos que acrescentem valor;
- Divulgar os projetos e outras atividades à comunidade.

4.3. PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJETOS

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
4. Promover/otimizar acordos e protocolos com outras entidades 5. com vista ao sucesso escolar e educativo.	6. Manutenção/estabelecimento de parcerias e protocolos, de forma a potenciar a capacidade de dar resposta a situações emergentes decorrentes da prática educativa; • Promoção/otimização da participação da instituição em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com reflexo positivo no melhoramento do serviço educativo.

METAS
7. Manter/aumentar o número de protocolos e parcerias.

5. DOMÍNIO 5 - CAPACIDADE DE AUTOREGULAÇÃO E MELHORIA DA INSTITUIÇÃO

5.1. AUTOAVALIAÇÃO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
8. Realizar a avaliação interna baseada num modelo certificado.	9. Incentivo à Autoavaliação (avaliação interna) de forma a melhorar a prestação do serviço; 10. Participação da comunidade escolar na avaliação interna;

	<p>11. Medir o grau de satisfação da comunidade educativa, permitindo à Escola tomar decisões fundamentadas e organizar modelos próprios de atuação;</p> <p>12. Avaliar, tanto quanto possível, a qualidade do processo do ensino e da aprendizagem (a nível da sala de aula);</p> <p>13. Identificar áreas que, futuramente, necessitam de ser melhoradas.</p> <p>14. Utilização dos resultados da avaliação interna e externa (se houver lugar) para reformular o Projeto Educativo, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais.</p>
--	---

METAS
15. Implementar um Plano de Avaliação Interna.

V. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo do Pião Mágico Infantil Lda. será sujeito a avaliação no final do ano letivo, por forma a compreender dificuldades que possam surgir, reavaliar forças e identificar oportunidades, perspetivando um contínuo aperfeiçoamento das práticas e definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada.

Este Projeto Educativo deve ser acompanhado pela equipa que o construiu. A avaliação da sua implementação insere-se, sobretudo, num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação. Serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas que ajudem a fomentar a prestação de um serviço educativo de qualidade à comunidade, assente numa eficiente organização e gestão escolar, liderança e capacidade de autorregulação, potenciando mais e melhores resultados.

Já a autoavaliação consiste na revisão regular, sistemática e abrangente das atividades e dos resultados da instituição, em particular do grau de concretização do projeto educativo. Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar e às metas que se pretendem alcançar.

1. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Colocação, em formato PDF, na página da Internet da instituição, em <http://www.piaomagico.pt/>.

2. MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

No final de cada ano letivo.

3. VIGÊNCIA

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral, para o ano letivo 2021-22.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que o Projeto Educativo deve ser um documento de gestão, instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, cada vez mais rigorosos e motivadores, conducentes ao pleno sucesso das crianças.

A operacionalização do Projeto Educativo de Escola (PEE) exige de toda a comunidade educativa uma participação ativa, uma estratégia de ação ou de intervenção abrangente, o respeito pelas exigências organizacionais de todas as áreas e o registo planeado e sistemático das variantes socioeconómicas, escolares e culturais decorrentes do contexto educativo.

De facto, a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem é uma preocupação de todas as políticas educativas portuguesas dos últimos anos e mesmo europeias.

O Projeto Educativo constitui o vetor essencial dessa melhoria, designadamente a avaliação que, decorrente do mesmo, incide ao nível do estabelecimento escolar, enquanto organização específica, mostra-se fundamental.

Parece pertinente referir que o Pião Mágico Infantário Lda. visa, desde 1998, a excelência, procurando alargar consecutivamente a sua ação educativa, com rigor e qualidade, procurando corresponder às necessidades da comunidade educativa, motivar e envolver todos os seus agentes educativos.

O Projeto Educativo permite analisar e controlar sistematicamente os resultados obtidos, sendo um documento que constitui uma ferramenta de trabalho, em construção e permanente análise.

Tendo como tema para o ano transato *Repensar o Mundo* o presente projeto é renovado pretendendo continuar a dar resposta à situação atual, abrangendo toda a comunidade educativa, melhor envolvendo-a no processo ensino-aprendizagem, por forma a beneficiar os alunos perante a realidade que se nos é dada a viver.